

## Encontro/Retiro de seniores

Realizou-se entre os dias 2 e 5 de Fevereiro de 2008, o Encontro de Formação / Retiro para acólitos Seniores, nas Penhas Douradas, Serra da Estrela, que contou com 28 participantes entre acólitos, familiares e o assistente diocesano, Pe. Luís Leal.

O sábado foi dedicado à formação e foi preenchido com a oração de Laudes e a meditação sobre a "Sacrosanctum Concilium". À tarde, continuámos o trabalho, agora sobre um discurso do Papa aos acólitos e qual a importância da Liturgia nas nossas vidas. Por volta das 18 horas seguimos para a capela onde celebrámos a missa. Como era dia da Apresentação do Senhor, fizemos uma procissão das velas (apagadas dado o vento que se fazia sentir), à volta da capela.

O domingo foi dedicado ao convívio e troca de experiências entre todos. A missa foi de manhã mas com o agravamento do tempo não pudemos dar uma volta pela zona envolvente. Para manter a tradição nos últimos encontros de acólitos, nevou.

Na segunda-feira foi um dia de passeio e cultura. Após as laudes fomos a Manteigas onde visitámos a feira de artesanato e seguimos para Belmonte onde almoçámos. Visitámos a Igreja de S. Tiago, Capela dos Cabrais, o castelo, a sinagoga, onde entrámos (cada qual com o seu Kippa, os homens, claro) para uma visita e explicação dada por um membro da comunidade judaica de Belmonte. Visitámos ainda o Museu Judaico e o Museu do Azeite. Voltámos, para a missa, (mais uma vez à luz de velas), seguindo-se o jantar e o filme "Um violino no telhado" que fala sobre os judeus e as suas tradições. Era o filme apropriado para este dia.

No dia seguinte tivemos a visita do bispo da Guarda, D. Manuel Felício, que foi durante alguns anos bispo auxiliar de Lisboa, que prontamente se disponibilizou para celebrar connosco a missa de terça-feira. Findo o almoço fizemos a avaliação do encontro. Quando nos preparávamos para a oração final, chegou o "dono" da casa, Pe. Sampaio, prior da paróquia de São Pedro de Manteigas, que amavelmente nos dirigiu algumas palavras, e nos deu a bênção final.

O que é bom acaba cedo mas, quem sabe, para o ano não há mais?

### ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO DO SDA

DIRECTOR: PADRE LUÍS LEAL • EDITOR: RUI ALMEIDA

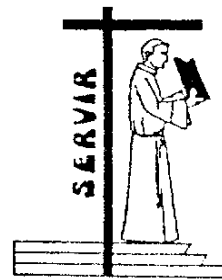
DGCS Nº115962 - Depósito Legal 5463/92 - Tiragem: 300 exemplares

Preço Avulso: 0,30 € • Assinatura Anual: 2 €

Propriedade e Administração: PATRIARCADO DE LISBOA – SERVIÇO DIOCESANO DE ACÓLITOS

Mosteiro de São Vicente de Fora – Campo de Sta Clara – 1100-473 Lisboa - Tel: 218810500

Impresso na IGREJA PAROQUIAL DE S. JORGE DE ARROIOS



# O Acólito

Janeiro/Fevereiro 2008 Nº 94 \*4ª Série \*X Ano \*0,30€

## Uma Quaresma de branco

Ao iniciarmos o tempo Santo da Quaresma somos transportados para um tempo de penitência e sacrifício. Por vezes, também devido às muitas manifestações religiosas tradicionais, somos transportados para a contemplação do sofrimento, da dor, da morte. No entanto, o tempo Santo da Quaresma, não é um tempo de sofrimento, de dor e de morte, mas sim de alegria e de júbilo. Apesar de usarmos paramentos roxos, podemos dizer que é um tempo branco: Tal como uma serra no Inverno se enche de branca neve, que a torna magnífica, esbelta e atractiva, mas ao mesmo tempo perigosa, onde a vegetação desaparece, onde o frio desconforta onde nos privamos de muitas comodidades. Contudo ao chegar a primavera essa neve derrete, morre, descobre os campos e dá alimento, calmamente enche os leitos dos rios e dá a verde vida aos prados e colinas. O tempo Santo da Quaresma é este nevão na nossa vida, que nos torna belos, mas atentos aos perigos, que nos sepulta o conforto, mas na certeza que a neve quaresmal derreterá e dará lugar aos prados verdejantes pascais, onde corre a Vida, onde floresce a salvação.

Que este tempo da Quaresma seja realmente um Santo Tempo para a Páscoa do Senhor. Assim, nós, acólitos que vestimos de branco, sejamos já hoje a imagem quaresmal da Vida que nos é dada na Páscoa e onde, vestidos de túnicas brancas, contemplarmos o Cordeiro.

Uma Santa Quaresma!

Pe. Luís Leal

### III. OS SACRAMENTOS DA FÉ

Cristo enviou os apóstolos para que “em seu Nome proclamassem a todas as nações o arrependimento e o perdão dos pecados” (Lc 24,47). “Fazei que todos os povos se tornem discípulos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19). A missão de batizar, portanto a missão sacramental, está implícita na missão de evangelizar, pois o sacramento é preparado pela Palavra de Deus e pela fé, que é assentimento a esta Palavra: O povo de Deus congrega-se antes de mais nada pela Palavra do Deus vivo. (...) A proclamação da Palavra é indispensável ao ministério sacramental, pois trata-se dos sacramentos da fé, e esta nasce e alimenta-se da Palavra. (PO 4)

“Os sacramentos destinam-se à santificação dos homens, à edificação do Corpo de Cristo e ainda ao culto a ser prestado a Deus. Sendo sinais, destinam-se também à instrução. Não só supõem a fé, mas por palavras e coisas também a alimentam, a fortalecem e a exprimem. Por esta razão são chamados sacramentos da fé.” (SC 59)

A fé da Igreja é anterior à fé do fiel, que é convidado a aderir a ela. Quando a Igreja celebra os sacramentos, confessa a fé recebida dos Apóstolos. (...) A lei da oração é a lei da fé, ou seja: a Igreja traduz em sua profissão de fé aquilo que expressa em sua oração. A liturgia é um elemento constitutivo da santa e viva Tradição. (Cf. DV8)

E por isso que nenhum rito sacramental pode ser modificado ou manipulado ao arbítrio do ministro ou da comunidade. Nem mesmo a suprema autoridade da Igreja pode alterar a Liturgia ao seu arbítrio, mas somente na obediência da fé e no religioso respeito do Mistério da Liturgia.

De resto, visto que os sacramentos exprimem e desenvolvem a comunhão de fé na Igreja, a *lex orandi* é um dos critérios essenciais do diálogo que busca restaurar a unidade dos cristãos.

### IV. SACRAMENTOS DA SALVAÇÃO

Celebrados dignamente na fé, os sacramentos conferem a graça que significam. São eficazes porque neles age o próprio Cristo; é ele quem baptiza, é ele quem actua em seus sacramentos, a fim de comunicar a graça significada pelo sacramento. O Pai sempre atende à oração da Igreja de seu Filho, a qual, na epiclesse de cada sacramento, exprime a sua fé no poder do Espírito. Assim como o fogo transforma em si tudo o que toca, o Espírito Santo transforma em vida divina o que é submetido ao seu poder.

Este é o sentido da afirmação da Igreja: os sacramentos actuam *ex opere operato* (literalmente: “pelo próprio facto de a acção ser realizada”), isto é, em virtude da obra salvífica de Cristo, realizada uma vez por todas. Daí segue-se que “o sacramento não depende da santidade do homem que o dá ou que o recebe, mas pelo poder de Deus”.

A partir de momento em que um sacramento é celebrado em conformidade com a intenção da Igreja, o poder de Cristo e de seu Espírito agem nele e por ele, independentemente da santidade pessoal do ministro. Contudo, os frutos dos sacramentos dependem também das disposições de quem os recebe.



A Igreja afirma que para os crentes, os sacramentos da nova aliança são necessários à salvação. A “graça sacramental” é a graça do Espírito Santo dada por Cristo e própria de cada sacramento. O Espírito cura e transforma os que o recebem, conformando-os com o Filho de Deus. O fruto da vida sacramental é que o Espírito de adopção deifica os fiéis unindo-os vitalmente ao Filho único, o Salvador.

### V. OS SACRAMENTOS DA VIDA ETERNA

A Igreja celebra o mistério de seu Senhor “até que Ele venha” e até que “Deus seja tudo em todos” (1 Cor 11,26; 15,28). Desde a era apostólica a liturgia é atraída para o seu termo pelo gemido do Espírito na Igreja: “Marana tha!” (Palavras aramaicas que significam: “O Senhor vem”) (1 Cor 16,22). A liturgia participa assim do desejo de Jesus: “Desejei ardentemente comer esta Páscoa convosco (...) até que ela se cumpra no Reino de Deus” (Lc 22,15-16). Nos sacramentos de Cristo, a Igreja já recebe o penhor da sua herança e já participa da vida eterna, embora ainda “aguarde a bendita esperança, a manifestação da glória de nosso grande Deus e Salvador, Cristo Jesus” (Tt 2,13). “O Espírito e a esposa dizem: Vem! (...) Vem, Senhor Jesus!” (Ap 22,17.20). (...)

### RESUMINDO

Os sacramentos são sinais eficazes da graça, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, por meio dos quais nos é dispensada a vida divina. Os ritos visíveis sob os quais os sacramentos são celebrados significam e realizam as graças próprias de cada sacramento. Produzem fruto naqueles que os recebem com as disposições exigidas.

A Igreja celebra os sacramentos como comunidade sacerdotal estruturada pelo sacerdócio baptismal e pelo dos ministros ordenados.

O Espírito Santo prepara para os sacramentos pela Palavra de Deus e da fé que acolhe a Palavra nos corações bem dispostos. Então, os sacramentos fortalecem e exprimem a fé.

O fruto da vida sacramental é ao mesmo tempo pessoal e eclesial. Por um lado, este fruto é para cada fiel uma vida para Deus em Cristo Jesus; por outro, é para a Igreja crescimento na caridade e em sua missão de testemunho.